

Filipe Nyusi mantém equipa base: Correia e Mesquita no ataque com retaguarda assegurada por Tonela, Machatine, Namashulua e Maleiane



Como se fosse o treinador de uma equipa "de futebol" vitoriosa, e ao contrário das "novas caras" que prometeu, o Presidente Filipe Nyusi manteve a sua equipa base onde os ministros Celso Correia e Carlos Mesquita são os seus "pontas de lança", que até rubricaram o termo de posse mesmo antes cumprirem o protocolo, tendo o respaldo de uma defesa comandada por Adriano Maleiane com Max Tonela, Osvaldo Machatine e Carmelita Namashulua.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / Naita Ussene / Presidência continua Pag. 02 →

"Processo da dívida para o Executivo está dentro dos carris" ministro Maleiane

Adriano Maleiane, reconduzido como ministro da Economia e Finanças para o 2º mandato de Filipe Nyusi, disse ao @Verdade que o processo das dívidas inconstitucionais da Proindicus, EMATUM e MAM "para o Executivo está dentro dos carris" e que de agora em diante poderá concentrar-se no novo desafio que é a retoma da actividade económica produtiva em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Naita Ussene

O Ministério que deveria ter planificado o desenvolvimento económico no nosso país passou o quinquénio passado a gerir as dívidas ilegalmente contratadas pelo Executivo de Armando Guebuza e a crise que dela resultou.

No sábado (18), durante a posse do seu novo Governo, o Presidente Nyusi recomendou ao seu ministro da Economia e Finanças que: "Queremos que desta vez saiamos airosos e muito mais produtivos nesta simbiose entre o plano e finanças. Finanças de-

vem desenhar saídas para meter mais dinheiro no país, no cofre do Estado, para meter mais investimentos, e deve encorajar e privilegiar os apoios a aqueles sectores que conseguem mais recursos para poderem funcionar, porque cada sector pode produzir".

Entrevistado pelo @Verdade o ministro Maleiane clarificou que depois do acordo alcançado com os credores da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), em Outubro, e com os processos judiciais em curso relativamente as dívidas da continua Pag. 11 →



Publicidade

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - Filipe Nyusi mantém equipa base: Correia e Mesquita no ataque com retaguarda assegurada por Tonela, Machatine, Namashulua e Maleiane

Contradizendo-se, que “o balneário moçambicano é de altíssima qualidade”, Nyusi indicou na passada sexta-feira (17) os mesmos “jogadores” para a sua equipa governamental que agora tem a missão de fazer Moçambique “dar certo” até 2024.

Carlos Agostinho do Rosário mantém-se como primeiro-ministro, ou melhor à baliza recebendo e passando a bola, um guarda-redes que joga bem com as mãos e os pés e principalmente não atrapalhando o jogo político e de interesses económicos.

Ao ataque continua o jovem empresário que garantiu a vitória de Filipe Nyusi, primeiro dentro do partido e depois nas Eleições Gerais de 2014. Depois de acalmar os ambientalistas, colocar alguma ordem no sector madeireiro e florestal, e quase ter estancado a caça furtiva Celso Ismael Correia tem agora mais uma missão impossível: tornar a agricultura em Moçambique produtiva e rentável tenho como objectivo maior o combate à pobreza, afinal a maioria dos moçambicanos não só vive no meio rural como também trabalha, embora com parcos rendimentos, no sector agrícola.

Questionado pelo @Verdade o agora ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural declarou: “Se partirmos do pressuposto que essa missão é impossível então temos de desistir da existência do Estado. Nós não podemos estar confortáveis nunca com a existência de famílias moçambicanas que estejam a passar ausência de alimentos, não me parece impossível. E mesmo que seja impossível seremos capazes de concretizar”.



Correia leva do seu antigo pelouro o projecto Sustenta, cujo foco é justamente “tirar gradualmente as famílias rurais da pobreza”, já com financiamento assegurado pelo Banco Mundial e para ser expandido para todo o país. É expectável que use os seus dotes para atrair novos investimentos do exterior para um sector que sempre foi prioritário nos documentos e discursos mas sempre recebeu muito pouco investimento.

“A missão é fome zero, carne nacional, rendas para os camponeses” deixou claro o Chefe de Estado que vê na agricultura o seu legado para Moçambique e, a julgar pela cumplicidade com Celso Correia, o artífice da reversão de Cahora Bassa e mais recentemente brilhou na gestão de emergência quando

o ciclone Idai devastou a região Centro, acredita que o empresário que se tornou político o possa tornar numa realidade.

Carlos Mesquita vai fazer tabelinhas e triangulações com Celso Correia

O amigo de escola e colega do único emprego que Filipe Nyusi teve vai continuar no Executivo. Empresário dos transportes, portos e caminhos-de-ferro Carlos Alberto Fortes Mesquita teve a proeza de transformar o caótico e desorganizado transporte público de passageiros na Cidade e Província de Maputo. É factual que em várias rotas onde os “my loves” reinavam hoje os autocarros e “chapas” esperam pelos maputenses.



Sob a sua tutela Moçambique saiu da lista negra da aviação e enfim o espaço aéreo está liberalizado e novas companhias começam a tornar-se alternativa à moribunda companhia aérea de bandeira nacional.

Nas Comunicações conseguiu enfim começar a combater o cancro que eram as duas empresas públicas de telecomunicações e deu nova dinâmica ao regulador de um sector com muitos desafios ainda por concretizar.

Para já não há dinheiro para investir nas LAM ou mesmo na TMCEL e os negócios que podiam ser feitos nos transportes urbanos já estão alinhavados portanto o discreto, mas competente, colega será mais útil fazendo de segundo avançado, aquele que fará a bola chegar a Celso Correia, criando as condições necessárias para que os problemas que tem travado o desenvolvimento de uma agricultura produtiva e rentável no nosso país deixem de existir.

E o Presidente Filipe Nyusi não podia ter sido mais claro para o seu amigo, e experiente homem de negócios, que indigitou para dirigir a Indústria e Comércio “queremos industrializar Moçambique, muita transformação (dos produtos produzidos localmente) tem que ser feita aqui”.

Max Tonela deverá focar-se no sector energético

Outro amigo pessoal o Chefe de Estado até hoje não ficou claro porque demorou tanto tempo a assumir a pasta dos Recursos Minerais e Energia. Ernesto Max Elias Tonela levou para frente as “jogadas” que culminaram com

o maior investimento privado de todos os tempos no continente africano enquanto fazia os “corredores” necessários para preparar o futuro energético de Moçambique.

Sem grandes contestações, pelo menos populares, conseguiu que o preço da energia eléctrica fosse revisto anualmente e ainda fossem retirados os subsídios as gasolinas passando o preço dos combustíveis a reflectirem os preços reais de importação.



Com os processos do gás natural e petróleo “controlados”, e enquanto as multinacionais iniciam os seus investimentos, Tonela deverá focar-se neste 2º mandato de Filipe Nyusi no sector energético. Para lá da decisão populista de eliminar uma das taxinhas de ligação para o povo a Electricidade de Moçambique ainda procura fechar os financiamentos para o acesso de energia universal mas principalmente conseguir novas fontes de energia a custos sustentáveis.

A conclusão da Central de Ciclo Combinado de Maputo, a nova Central Eléctrica a gás natural em Temane, tirar a barragem de Mpanda Nkuwa do papel e inciar enfim a espinha dorsal Norte-Sul são as principais “jogadas” que Max Tonela tem pela frente antes do gás natural começar a ser produzido em Cabo Delgado.

Machatine deverá garantir que os membros da Frelimo voltem a “comer” na construção civil

À defensiva, mas com a missão de pôr a bola jogável, vai continuar o ministro das Obras Públicas que menos quilómetros de estrada e pontes construiu, não conseguiu sequer edificar uma única habitação acessível e, não fosse a campanha eleitoral, também ficaria para a história como o titular que menos fontes de água criou.

No novo ciclo que iniciou João Osvaldo Machatine, um dos responsáveis pela ascensão de Filipe Nyusi no partido e depois para a Presidência, será um dos pivot’s para pôr o Governo a “correr” primeiro com o PRAVIDA, depois com um Hospital um Distrito, e na calha estão novos projectos de infra-estruturas públicas que serão financiados pelo Millennium Challenge Corporation, já na próxima semana o CEO da instituição norte-

-americana estará em Maputo.



Porém mais do que pôr o Governo a “correr” Machatine deverá garantir que os membros e simpatizantes do partido Frelimo que nos últimos anos estiveram à mingua voltem a “comer” no sector de construção civil.

“Está mais do que claro que toda actividade da governação deve envolver o sector privado, nós temos corredores altamente concorridos que poderemos transformá-los em fonte segura de receita para o sector de estrada através de concessões e parcerias público-privadas”, explicou um dos poucos ministros que manteve-se no mesmo pelouro.

Um ministra para cuidar dos professores e agradar o marido

Carmelita Rita Namashulua soube rodear-se de alguns tecnocratas competentes que lhe permitiram ficar com o mérito de ter dado início a modernização e reorganização da Função Pública. Ficará também na memória a sua participação discreta, mas eficaz, na descentralização forçada pelo partido Renamo mas que na verdade manteve o partido Frelimo a governar em todo o país.



Mais do materializar “a formação de professores competentes, em todos os níveis de ensino” ou “mobilizar recursos para a melhoria das condições de trabalho de professores e a construção e apetrechamento de infra-estruturas de educação” Carmelita Namashulua é mais uma comissária política que vai substituir outra comissária política no Ministério que emprega a maioria dos Funcionários Públicos e que tem a particularidade de também serem os “camaradas” do partido até a localidade mais recôndita, sempre fundamentais para garantir as vitórias eleitorais talvez por isso o Chefe de Estado tenha recomendado “cuidado especial aos professores”.

Além disso manter Carmelita Namashulua é uma forma de Nyusi agradar ao seu marido, o influente presidente da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, Fernando Faustino.

Com a dívida da EMATUM resolvida Maleiane terá de encontrar “simbiose entre o plano e finanças”

Um dia o agora mais velho membro do Executivo poderá confidenciar porque deixou a reforma para dar o peito, e mesmo o corpo inteiro, a flagelação do processo das dívidas institucionais e ilegais. Enganando ao povo e ao mundo Adriano Afonso Maleiane revelou-se habilidoso na estratégia de gestão da crise da dívida pública fazendo aquilo que se não espera mas que os políticos no planeta fazem muito: mentir.

A sua faceta de “forreta” serviu para manter o Governo a funcionar enquanto todas as fontes de financiamento seca-ram mas no ciclo que iniciou o Presidente Nyusi pretende “que desta vez saíamos airosos e muito mais produtivos nesta simbiose entre o plano e finanças. Finanças devem desenhar saídas para meter mais dinheiro no país, no cofre do Estado, para meter mais investimentos, e deve encorajar e privilegiar os apoios a aqueles sectores que conseguem mais recursos para poderem funcionar, porque cada sector pode produzir”.

O país está em suspenso para saber que Políticas Fiscais serão implementadas pelo novo Governo de Filipe Nyusi para reanimar a actividade económica e produtiva.

Com o principal processo das dívidas ilegais fechado, com os credores da EMATUM, e mesmo com os processos da MAM e da Proindicus em litígio, é expectável que os Parceiros de Desenvolvimento voltem a injectar as suas divisas ainda em 2020 e a economia possa voltar novamente a crescer, até porque mais fundo no precipício Moçambique já não pode ir.

Verónica Macamo e Margarida Talapa acomodadas no Governo para equilíbrio do género

Para garantir que “o indicador de equilíbrio do género dentro do governo continuará a melhorar” Nyusi nomeou sete mulheres, apenas Ivete Maibase com competência para o ministério que vai tutelar.

Helena Khida e Augusta Maíta são duas jovens em ascensão no partido que não têm qualificações especiais para os ministérios que foram nomeadas. Foram ainda acomodadas duas importantes mulheres da Comissão Política da Frelimo que durante o 1º mandato foram leais.

Jovens morrem afogados em Pemba

Dois jovens perderam a vida na passada sexta-feira (17) por afogamento numa das praias da Cidade de Pemba, na Província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

As vítimas, de 17 e 21 anos de idade, banhavam-se na praia denominada Inos na companhia de amigos e ao que tudo indica não sabiam nadar.

A Polícia da República de Moçambique naquela província recordou que a praia onde o incidente aconteceu tem placas alertando para a perigosidade das ondas porém os banhistas não as respeitam o que tem resultado em vários afogamentos.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

Membros das Assembleias Provinciais vão ter melhores salários que titulares de órgãos autárquicos em Moçambique



A maioria obtida pelo partido Frelimo em todas Assembleias Provinciais de Moçambique levou o Governo a conceder privilégios aos seus titulares, tais como dispensa das suas actividades profissionais e melhores salários, comparativamente aos membros dos órgãos autárquicos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 04 →



Mais sete vítimas da época chuvosa que já causou 52 óbitos em Moçambique

Pelo menos quatro cidadãos perderam a vida em consequência do mau tempo que se fez sentir nos últimos dias na Província de Maputo, um outro pereceu na Província de Cabo Delgado e mais dois na Província de Nampula elevando para 52 os óbitos desde que a época chuvosa iniciou em Moçambique.

Texto: Redacção

Em Maputo os óbitos, em resultado de descargas eléctricas, arrastamento pela água e electrocução devido a queda de cabos de corrente eléctrica, ocorreram nos distritos de Boane e Matola. Uma das vítimas é uma criança que foi arrastada pela água no bairro da Liberdade.

Em Cabo Delgado a vítima mortal estava num camião que imprudentemente atravessou uma ponte sobre o rio Mesoalo, no Distrito de Montepuez, no passado dia 13, tendo sido arrastado com oito ocupantes. O cadáver de um dos passageiros foi resgatado durante a semana passada contudo três outros ocupantes permanecem desaparecidos.

O trajecto onde aconteceu esta tragédia, entre Montepuez e Naioroto, estava a ser usado como via alternativa para chegar ao Norte da Província de Cabo Delgado desde que a estrada principal ficou interrompida a 28 de Dezembro quando força da água destruiu um secção da ponte sobre o rio Montepuez.

Na Província de Nampula uma cidadã adulta e uma menor de 8 anos de idade perderam a vida após serem atingidos por descargas atmosféricas no bairro de Muatala, elevando para 52 o número de mortos desde o início da época chuvosa em Outubro passado.

Empossados primeiros governadores provinciais eleitos em Moçambique... que ainda podem ser demitidos pelo Presidente da República

Tomaram posse nesta quarta-feira (22) os primeiros dez governadores provinciais eleitos no âmbito da descentralização em Moçambique contudo o sonho de províncias autónomas continua uma miragem pois a sua nomeação continua centralizada no Presidente da República que mantém o poder de os demitir.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

Júlio Parruque (Província de Maputo), Margarida Mapanzene Chongo (Província de Gaza), Daniel Chapo (Província de Inhambane), Lourenço Bulha (Província de Sofala), Francisca Domingos Tomás (Província de Manica), Domingos Juliasse Viola (Província de Tete), Pio Augusto Matos (Província da Zambézia), Manuel Rodrigues Alberto (Província de Nampula), Valige Tauabo (Província de Cabo Delgado) e Elina Massengele (Província de Niassa) juraram exercer a "função confiada pelo Presidente da República", es-

quecendo que foram eleitos por sufrágio para o cargo de governador.

Mais do que um lapso a verdade é que embora formalmente tenham autonomia administrativa, financeira e patrimonial em termos práticos cada um dos governadores continua dependente da boa vontade do Presidente Filipe Nyusi que, tal como antes da revisão da Constituição, continua a ter o poder de demiti-los.

"O Presidente da República pode, ouvido o Conselho de Estado, demitir o Governador de Província", estabelece



o número 1 do artigo 24 do

Decreto 96/2019 de 31 de Dezembro.

continua Pag. 04 →

Publicidade

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais
DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 03 - Membros das Assembleias Provinciais vão ter melhores salários que titulares de órgãos autárquicos em Moçambique

Enquanto as remunerações dos titulares dos órgãos autárquicos só podem ser suportadas por receitas próprias do Município para o qual foram eleitos e não devem ultrapassar 40 por cento das mesmas, de acordo com a Lei nº 1/2008 de 16 de Janeiro, o Governo de Filipe Nyusi em fim de mandato assegurou melhores condições salariais para os membros das assembleias provinciais após saber que o partido Frelimo vencera com maioria nas dez assembleias provinciais.

Aproveitando a revisão da Constituição para acomodar alguns dos desejos do partido Renamo, no que a governação descentralizada diz respeito, o Conselho de Ministros, numa das suas últimas sessões ordinárias, em Dezembro, aprovou um decreto que estabelece a organização, composição e funcionamento da Assembleia Provincial e onde determina que a remuneração dos titulares e membros do órgão "têm direito ao subsídio mensal fixado com base na tabela remuneratória aplicável às funções de direcção, chefia e confiança do aparelho do Estado".

O artigo 16, do Decreto nº 97/2019 de 31 de Dezembro, que só foi publicado em Boletim da República nesta segunda-feira (20), atribui aos "chefes de bancadas, os três membros da Mesa eleitos, os Presidentes das Comissões de Trabalho e os Relatores das Comissões de Trabalho são acrescidos em 20 por cento, 10 por cento e 5 por cento sobre o subsídio mensal, respectivamente".

"Ao membro da Assembleia Provincial é atribuída a senha de presença por cada dia de participação na Sessão Plenária da Assembleia Provincial", estabelece o número 3 enquanto o número 4 do referido decreto atribui "ao membro da Assembleia Provincial o subsídio de transporte".

Este dispositivo legal define ainda

5900 — (474)	1 SÉRIE — NÚMERO 252
<p>ARTIGO 14 (Competência para aplicar sanções)</p> <p>1. Compete à mesa deliberar sobre a sanção a aplicar ao membro da assembleia. 2. A mesa designa o instrutor que, em princípio, não pode pertencer a mesma bancada que a do visado, e o relator. 3. A aplicação de sanções é precedida de instrução do processo disciplinar com garantia do direito a defesa do membro. 4. Das sanções pode ser interposto recurso para o plenário, nos oito dias seguintes à notificação da deliberação. 5. A aplicação da sanção disciplinar estabelecida na alínea e) do número 2 do artigo anterior, é precedida de instrução do processo disciplinar, no prazo de trinta dias, a contar do conhecimento da infracção.</p>	<p>ARTIGO 19 (Atribuições)</p> <p>São atribuições do Secretariado Técnico da Assembleia Provincial:</p> <p>a) Garantir as condições materiais e organizativas necessárias ao correcto funcionamento da assembleia e seus órgãos; b) Gerir o património, móvel e imóvel adstrito à Assembleia Provincial; c) Assegurar a distribuição das convocatórias das sessões da Assembleia, da Mesa, bem como as propostas de agenda de trabalhos e os restantes documentos necessários; d) Manter o registo dos membros e suas presenças nas sessões; e) Organizar a publicação e divulgação das deliberações e moções da Assembleia Provincial e da Mesa; f) Apoiar material e metodologicamente a actividade das comissões de trabalho; g) Apoiar os membros da Assembleia Provincial na realização de suas tarefas e no exercício do respectivo mandato; h) Apoiar a organização de seminários, palestras, cursos de curta e longa duração para a capacitação e formação dos membros; i) Fornecer aos membros as informações de que necessitem no exercício do seu mandato; j) Garantir o secretariado das sessões plenárias, da mesa, das comissões de trabalhos e outras actividades da Assembleia Provincial; k) Estabelecer contactos com os órgãos de comunicação social; l) Organizar o centro de documentação, arquivo e a biblioteca da Assembleia; m) Criar e gerir a base de dados da Assembleia Provincial; n) Assegurar o estabelecimento de intercâmbios com outras assembleias provinciais; o) Administrar e gerir os recursos humanos, materiais e financeiros da Assembleia Provincial; p) Garantir o cumprimento de orientações técnico-metodológicas do órgão tutelar;</p>
<p>ARTIGO 15 (Efeitos das faltas injustificadas)</p> <p>1. As faltas injustificadas às actividades da Assembleia Provincial implicam descontos de até 1/3 na remuneração mensal. 2. Para efeito do número anterior, cada dia de falta é descontado o valor correspondente ao subsídio de 1 dia. 3. O valor descontado ao membro reverte-se aos cofres do Estado.</p>	<p>ARTIGO 20 (Secretário da Assembleia Provincial)</p> <p>1. O Secretário da Assembleia Provincial é designado pelo director dentro os funcionários da Assembleia Provincial com nomeação definitiva. 2. O Secretário da Assembleia Provincial é o responsável por organizar e dirigir as actividades de secretariado do Plenário, da Mesa, das Comissões de Trabalho, das Bancadas e outras actividades da Assembleia Provincial.</p>
<p>ARTIGO 16 (Remuneração)</p> <p>1. Os Titulares e membros da Assembleia Provincial têm direito ao subsídio mensal fixado com base na tabela remuneratória aplicável às funções de direcção, chefia e confiança do aparelho do Estado. 2. Os Chefes de Bancadas, os três membros da Mesa eleitos, os Presidentes das Comissões de Trabalho e os Relatores das Comissões de Trabalho são acrescidos em 20%, 15%, 10% e 5% sobre o subsídio mensal respectivamente. 3. Ao membro da Assembleia Provincial é atribuída a senha de presença por cada dia de participação na Sessão Plenária da Assembleia Provincial. 4. É atribuído ao membro da Assembleia Provincial o subsídio de transporte. 5. Compete ao Ministro que superintende a área de finanças definir os quantitativos das despesas previstas nos números 1, 3 e 4 do presente artigo.</p>	<p>ARTIGO 21 (Regulamento Interno)</p> <p>1. O Regulamento Interno do Secretariado Técnico da Assembleia Provincial é elaborado pelo Secretariado Técnico da Assembleia Provincial, observando as orientações técnicas e metodológicas aplicáveis aos órgãos da administração pública. 2. Compete ao Director do Secretariado Técnico da Assembleia Provincial, apresentar à Assembleia Provincial para respectiva aprovação, a proposta do Regulamento Interno, trinta dias após a sua nomeação.</p>
<p>CAPÍTULO IV Secretariado Técnico da Assembleia Provincial</p> <p>ARTIGO 17 (Natureza)</p> <p>O Secretariado Técnico da Assembleia Provincial é a instituição responsável pelo apoio técnico e administrativo à Assembleia Provincial e subordina-se ao Presidente da Assembleia Provincial.</p>	
<p>ARTIGO 18 (Áreas de actividades)</p> <p>O Secretariado Técnico da Assembleia Provincial tem as seguintes áreas de actividades:</p> <p>a) Assistência técnica e formação; b) Assistência jurídica; c) Administração e finanças; d) Relações públicas.</p>	

a criação de quatro Comissões de Trabalho: para assuntos de Norma-ção e Governação Descentralizada Provincial; para Assuntos de Plano

e Finanças; para Assuntos de Agricultura e Desenvolvimento Local; e para Assuntos Económicos, Sociais e Ambiente.

Dispensa por tempo inteiro das actividades profissionais, públicas ou privadas

Outro privilégio que o Executivo só incluiu na lei porque 628 membros das assembleias provinciais, dos 794 que foram empossados, é a dispensa "por tempo inteiro das suas actividades profissionais, públicas ou privadas o Presidente da Assembleia, os vices-Presidentes, os chefes de bancadas e os três membros eleitos que constituem a Mesa da Assembleia Provincial".

Durante as sessões plenárias ou o trabalho das comissões os membros da Assembleia Provincial "ficam dispensados por tempo parcial das suas actividades profissionais, públicas ou privadas".

Conselho Executivo Provincial responsável pela execução do plano e orçamento

O Decreto nº 97/2019 estabelece ainda que depois da tomada de posse dos membros e da realização da 1ª sessão extraordinária onde foram eleitos os presidentes de cada uma das 10 assembleias provinciais, acto que aconteceu na passada sexta-feira (17), "o Cabeça-de-lista suspende o mandato de membro da Assembleia Provincial para exercer a função de Governador de Província".

Além do Cabeça-de-lista, "suspende o mandato o membro da Assembleia Provincial para exercer funções no Conselho Executivo Provincial".

O Conselho Executivo Provincial, órgão executivo da governação descentralizada que é responsável pela execução do plano e orçamento aprovados pela Assembleia Provincial, é composto pelo Governador de Província, que o dirige, por um director do Gabinete do Governador e ainda por directores provinciais.

→ continuação Pag. 03 - Empossados primeiros governadores provinciais eleitos em Moçambique... que ainda podem ser demitidos pelo Presidente da República

Aliás os agora governadores só foram indicados como Cabeça-de-lista do partido Frelimo na província que vão liderar com o assentimento do presidente da formação política que é também o Presidente de Moçambique.

Contudo o Chefe de Estado pediu que os novos governadores não sejam "meninos de recados, são governantes, são interventivos, há um problema, intervir, e não levem muito tempo a tomar decisões porque não temos tempo para isso".

"Quando em 2018, no decurso dos contactos com a Renamo e outros actores da sociedade, decidimos rever a Constituição tínhamos como objectivo não apenas

pôr termo ao conflito que dilacerava o nosso país, era também nossa intenção consolidar a reforma democrática do Estado aprofundando o processo de descentralização com o objectivo de organizar a participação dos cidadãos na solução dos problemas próprios da sua comunidade e promover o desenvolvimento local e a consolidação da democracia no quadro da unidade do Estado moçambicano", declarou Nyusi.

O Decreto 96/2019 confere poderes aos órgãos de governação descentralizada provincial para intervir na agricultura, pesca, pecuária, silvicultura, segurança alimentar e nutricional, gestão de terra, transportes públi-

cos, meio ambiente, flores e fauna bravia, habitação, cultura, desporto, cuidados primários de saúde, educação, turismo, hotelaria, água, saneamento, indústria, comércio, estradas, pontes, mas limita-os a exercer-lo "respeitando a política governamental traçada a nível central".

Aliás, embora possam por lei arrecadar receitas, a verdade é que os governos provinciais não têm, nem terão a curto e médio prazo, receitas próprias e por isso vão funcionar com fundos que o Governo Central lhe irá alocar com a vantagem, em relação as autarquias locais, da sua remuneração, por exemplo, ser fixada com base na tabela do aparelho do Estado.

Desporto

Mais duas velejadoras moçambicanas apuradas para Jogos Olímpicos de Tóquio

Denise Parruque e Maria Machava sagraram-se campeãs africanas de vela na classe 470, no passado sábado (18) em Luanda, e apuraram-se para os Jogos Olímpicos de Tóquio. As velejadoras juntam-se a Deyse Nhaquille, a primeira atleta moçambicana a qualificar-se para a mais importante competição desportiva do planeta que este ano tem lugar no Japão.

Texto: Redacção

As atletas do Clube Marítimo de Desportos iniciaram da pior forma o campeonato africano, que decorreu em Angola, mas recuperaram as regatas perdidas e na 11ª corrida suplantaram a concorrência angolana.

A vitória qualificou Denise Parruque e Maria Machava para os Jogos Olímpicos de Toquio, prova para onde já estava apurada outra velejadora moçambicana que Outubro tornou-se campeã africana na classe Laser Radial.



Três mortos nos distritos de Chókwè, Limpopo e Xai-xai

Três cidadãos morreram semana passada na Província de Gaza em incidentes separados registados nos distritos de Chókwè, Limpopo e Xai-xai.

Texto: Redacção

Uma cidadã de 44 anos de idade encontrou a morte na lagoa Matuba, no Posto Administrativo de Macarretane, no Distrito de Chókwè, quando foi atacada por um crocodilo enquanto tentava obter água para o seu consumo.

Nos distritos de Xai-xai e do Limpopo as autoridades policiais encontraram dois corpos sem vida um por intoxicação alcoólica e outro por esfaqueamento, respectivamente.

Primeira viagem de Nyusi foi ao país onde as dívidas ilegais foram feitas... mas foi pouco produtiva



Quiçá para sinalizar que as portas do mundo financeiro estão a reabrir-se o Presidente Filipe Nyusi participou, entre domingo (19) e terça-feira (21), na 1ª Cimeira Reino Unido – África, no país onde as dívidas ilegais foram contraídas. Embora tenha convidado “os britânicos para investir em Moçambique” a primeira viagem do seu 2º mandato revelou-se pouco produtiva, só 64 milhões de libras em investimentos foram assegurados. A verdade é o Reino Unido não tem sido um grande parceiro comercial do nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

União Europeia enfim reconhece vitória de Nyusi e da Frelimo

Apesar da sua Missão de Observação ter detectado “irregularidades e más práticas no dia eleitoral e durante o processo de apuramento de resultados” a Presidência da União Europeia (UE) reconheceu, enfim, a vitória de Filipe Nyusi e do partido Frelimo nas Eleições Gerais e Provinciais. A UE foi o único Parceiro de desenvolvimento que apoiou financeiramente a realização do escrutínio de 2019.

Texto: Redacção

O Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, e a Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyen, felicitaram Filipe Jacinto Nyusi pela reeleição para um segundo mandato como Presidente da República de Moçambique.

“Gostaríamos de reafirmar o forte compromisso da União Europeia de permanecer um parceiro-chave para Moçambique neste momento de oportunidade, assente na boa vontade gerada pelo histórico Acordo assinado em Maputo, em Agosto passado, e focado na concretização de reformas políticas e económicas”, indica um comunicado recebido pelo @Verdade nesta segunda-feira (20).

Charles Michel e Ursula Von Der Leyen concluem a mensagem

com o “que o diálogo sobre a implementação das recomendações da recente Missão de Observação Eleitoral da União Europeia possa ser um catalisador nesse processo”.

É que os observadores europeus às eleições de 15 de Outubro “detectaram um número de irregularidades e más práticas no dia eleitoral e durante o processo de apuramento de resultados. As irregularidades incluíram enchimento de urnas, voto múltiplo, invalidação intencional de votos da oposição, e



alteração de resultados de mesas de assembleia de voto com adição fraudulenta de votos extra”.

“Os observadores da UE notaram também dados improváveis de participação, grandes desvios de resultados entre mesas da mesma assembleia de voto,

e em muitos casos membros de mesa, funcionários públicos e eleitores encontrados com boletins de voto fora das assembleias de voto. As irregularidades foram observadas em todas as províncias”, referiu a Missão de Observação Eleitoral da União Europeia em comunicado emitido a 8 de Novembro de 2019.

Os observadores europeus assinalaram ainda que “durante a contagem e o preenchimento dos dados nos editais não foram feitas verificações aritméticas, e a maioria dos membros das mesas observadas tiveram dificuldades em completar a documentação. Em 8 de 69 mesas de assembleia de voto observadas, um número de votos foram considerados inválidos mesmo sendo clara a intenção de voto”.

CA PAZES

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 05 - Primeira viagem de Nyusi foi ao país onde as dívidas ilegais foram feitas... mas foi pouco produtiva

“Os bens, a riqueza que existe em Moçambique, têm de beneficiar em primeiro lugar o nacional moçambicano. Mas para tal estamos a mobilizar os investimentos estrangeiros para poderem vir operar a Moçambique. Estou aqui neste país, e aproveito para convidar os britânicos para investir em Moçambique”, afirmou Nyusi nesta segunda-feira (20) discursando em Londres.

Um dos 16 chefes de Estado que aceitaram o convite do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, o Presidente de Moçambique explicou a plateia de investidores que o nosso país “ainda é virgem em termos de riqueza. Tem o subsolo rico em minerais, tem o solo, que dá para fazer todo o tipo de agricultura. O mais fácil é dizer o que não se faz, porque produz-se tudo. Mas Moçambique também tem o mar, tem lagos. Moçambique tem muitas fontes de energia: solar, eólica, hídrica, carvão, gás, etc. Mas o principal que existe em Moçambique é o capital humano”.

Nyusi reconheceu os desafios da paz que o país enfrenta, “o país tem de estar estável do ponto de vista de segurança, porque todos os investimentos só podem ser realizáveis num país seguro, onde as pessoas se sentem à vontade, onde se pode investir e esses investimentos po-



dem progredir”.

Contudo o Presidente da República parece não ter convencido aos ingleses pois dos 6,5 biliões de libras estrelinas em acordos comerciais rubricados com os 21 países africanos presentes Moçambique assegurou apenas 64 milhões de libras: investimento até 22 milhões num novo programa para aumentar o acesso à energia doméstica e comercial, 2 milhões para aumentar o empoderamento económico das mulheres, e até 40 milhões para incrementar o apoio ao sector agrícola nos próximos cinco anos.

A perder Investimento Directo Estrangeiro (IDE) há cinco anos consecutivos a verdade é que o Reino Unido não tem sido um grande investidor nem parceiro comercial de

Moçambique. Em 2014 os investimentos provenientes deste país europeus foram de pouco mais de 62 milhões de dólares, reduziram para 45 milhões em 2015, caíram para 25,5 milhões em 2016, cresceram em 2017 para 45,5 milhões mas em 2018 regressaram novamente para apenas 20,3 milhões de dólares norte-americanos.

Reino Unido quer exportar mas Moçambique pretende diminuir importações

O @Verdade apurou que uma das razões deste parco investimento do Reino Unido em Moçambique deve-se ao facto das empresas britânicas não estarem envolvidas directamente nos megaprojectos, são provedoras de serviços a muitos dos grandes projectos de carvão e gás

natural, e outras usam artifícios contabilísticos e paraísos fiscais para movimentarem as suas libras, casos da Gemfields, Standard Bank, Vodacom, Barclays, British American Tobacco, TechniFMC ou da BP.

Em termos comerciais Moçambique importa principalmente bulldozers, maquinaria pesada, camiões, tractores e óleos de petróleo tendo em 2018 gasto 52,6 milhões de dólares, um aumento relativamente aos 36 milhões de 2017.

O Reino Unido importa do nosso país alumínio e alguns dos seus derivados. Em 2018 começou a comprar açúcar moçambicano e as trocas as-

tar as suas importações de África o objectivo do Reino Unido nesta 1ª Cimeira era posicionar-se melhor para vender os seus produtos a cada vez maior mercado africano, tendo em conta que está a sair da União Europeia e precisa de estabelecer novos acordos comerciais.

Aliás a promessa do primeiro-ministro britânico, durante o discurso de boas vindas, que os “bifes das vacas do Uganda terão um lugar de honra nas mesas do Reino Unido pós-Brexit” e que “as famílias de Angola em breve irão comer deliciosos frango saudáveis da Irlanda do Norte”, não deve ter agradado o Presidente Filipe Nyusi que durante o



cenderam a 228 milhões de dólares, comparativamente aos 210 do ano anterior.

Contudo mais do que aumen-

seu 2º mandato pretende que a agricultura enfim dê certo em Moçambique com “carne nacional e rendas para os camponeses”.

“Para ser ministro da Defesa não preciso de ser militar” Jaime Bessa Neto

O novo titular da Defesa de Moçambique recebeu nesta segunda-feira (20) as pastas do cessante Major-General na Reserva, Atanásio Salvador Mtumuke. Jaime Bessa Neto disse ao @Verdade que: “Para ser ministro da Defesa não preciso de ser militar, é uma área de gestão política”.

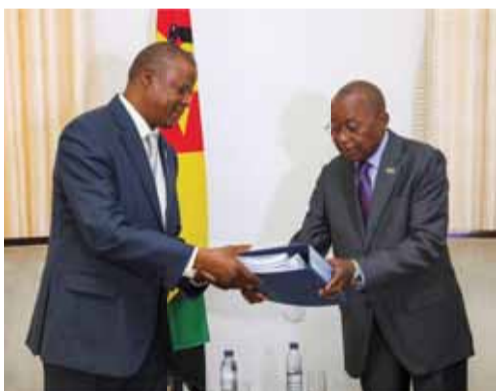
Texto: Adérito Caldeira

Com a missão de procurar “incansavelmente a paz e tranquilidade para o povo moçambicano” o novo ministro da Defesa Nacional assumiu o pelouro numa curta cerimónia em Maputo.

O Presidente Filipe Nyusi demudou ainda ao novo timoneiro da Defesa, logo após empossá-lo, a “garantir as condições de trabalho de todos os membros das Forças de Defesa e Segurança, em todos os níveis, não só no nível superior, até me interessa muito mais os níveis inferiores e estarei vigilante na qualidade de Comandante em Chefe nesta área”.

Antigo deputado da Assembleia da República, licenciado em Geografia e mestrado em Ciências Ambientais, de 48 anos de idade, Neto nunca esteve no exército moçambicano e a sua experiência profissional resume-se a alguns cargos de chefia no Conselho Municipal da Cidade da Beira e no Centro de Higiene Ambiental e Exames Médicos na capital da Província de Sofala.

“Para ser ministro da Defesa não preciso de ser militar, é uma área de gestão política, penso que temos um apoio muito



especial de Sua Excia o Presidente da República, vamos poder ouvir as orientações e caminhar em frente”, declarou Jaime Bessa Neto ao @Verdade no sábado (18) após tomar posse no Palácio da Ponta Vermelha.

Efectivamente para tutelar a Defesa no nosso país parece não ser necessária formação militar, a julgar pelo dinamismo e revitalização que Filipe Nyusi impôs durante os anos em que ocupou o cargo (2008 – 2014). Aliás durante este período o orçamento do militar em Moçambique aumentou 4.899,6 por cento, de 344.006.000 de meticais, em 2011, para 16.198.990.700 de meticais, em 2014, de acordo com o Tribunal Administrativo.

Desporto

Bruno Nhavene sobe no ranking africano do tênis

O jovem tenista moçambicano, Bruno Nhavene, que se encontra em formação num centro de alto rendimento no Marrocos, alcançou, recentemente, a sexta posição do ranking africano da modalidade, em juniores, fazendo jus à visão da Federação Moçambicana de Tênis (FMT), relativamente à prospecção de talentos e à formação.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Actual número 218 do ranking de juniores da Federação Internacional de Tênis (ITF), Bruno Nhavene foi, no ano passado, vencedor, em singulares rapazes, do campeonato nacional (Top Moz), integrado na nona edição do Standard Bank Open, a maior prova de tênis e única competição internacional da modalidade organizada no País.

O atleta foi, igualmente, finalista vencido, em pares masculinos, do primeiro Future da prova, ao lado do australiano Jake Delaney. Com o feito, Bruno Nhavene tornou-se o primeiro tenista moçambicano a disputar uma final da competição, pontuável para o ranking da ITF.

“Jogar com atletas mais velhos no Standard Bank Open, concretamente no Future, provou que tenho capacidade para estar na alta competição. Aprecio o facto de todos estarem a acompanhar a evolução da minha carreira. Isso é muito importante e é o que me faz



não desistir”, realça o atleta.

Através do seu desempenho, Bruno Nhavene já dava indicações de que poderia ser motivo de orgulho para a modalidade, em particular, e para o País, no geral, não constituindo, por isso, surpresa a sua ascensão, que, para o tenista, significa que “todo o trabalho duro, todo o esforço e toda a dor por que passei valeram a pena”.

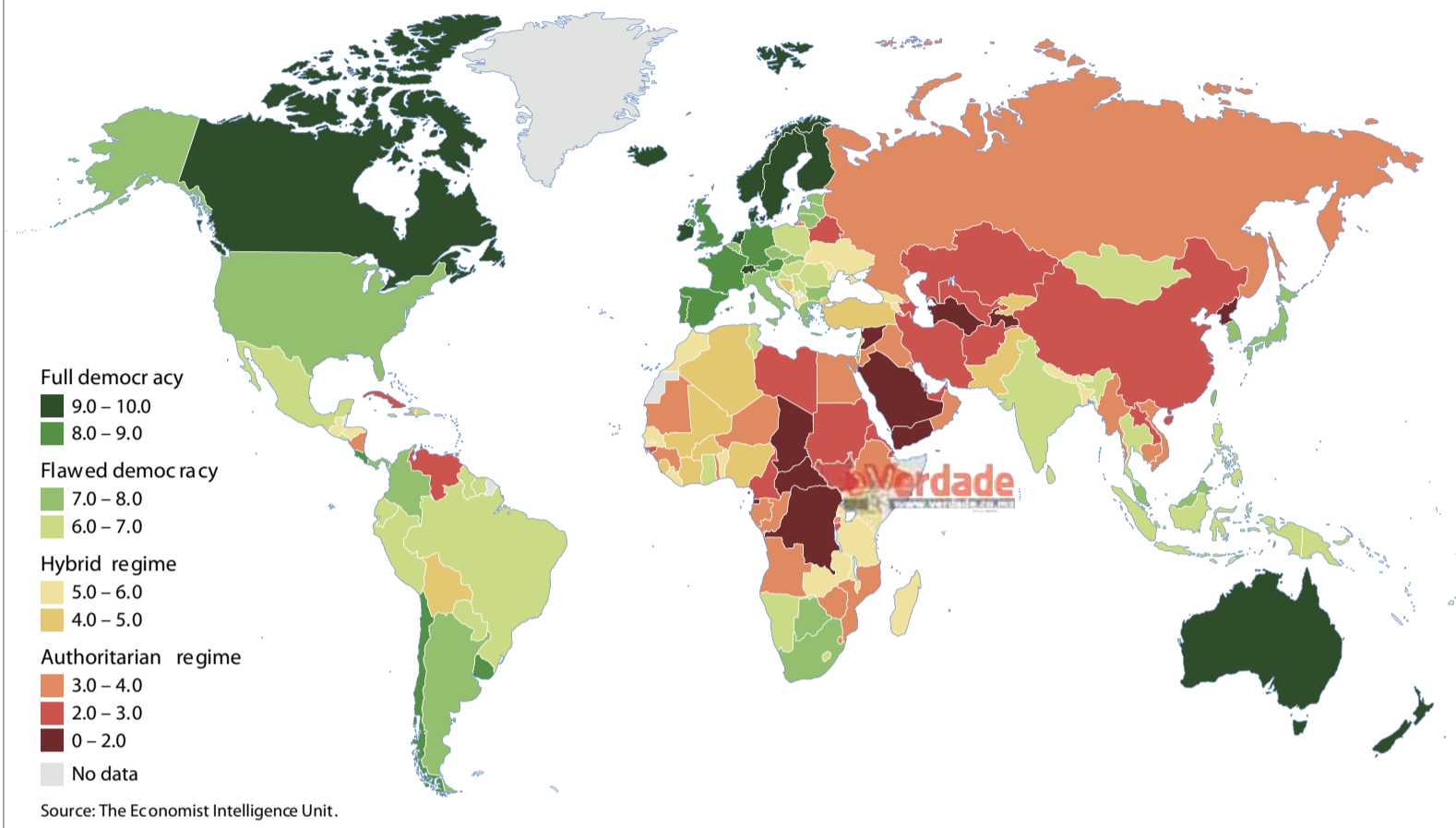
Para o atleta, este sucesso pode estar associado não só ao esforço, mas também ao facto

de gostar de sonhar. “Amo sonhar grande e isso é que me fez atingir este patamar. Sempre alcancei os objectivos que estabeleci, desde os meus 12 anos de idade. Ganhei medalhas em todas as categorias em que participei”.

Importa realçar que Bruno Nhavene pretende entrar, até o final do ano, no Top 100 do continente, estando, para tal, previstas participações em torneios a decorrer na Tunísia e África do Sul. “Quero jogar num dos grand slams em juniores”.

Moçambique afunda mais 5 posições no ranking mundial de democracia

Chart 1: Democracy Index 2019, global map by regime type



O nosso país voltou a afundar no ranking mundial de democracia, da posição 115 para 120. Desde 2016 que Moçambique está entre os Estados considerados "autoritários". No último ano do seu 1º mandato o Presidente Filipe Nyusi desvalorizou este índice da publicação inglesa "The Economist" afirmando "há algumas pessoas que consideram a Democracia quando ganha aqueles que eles gostariam".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 08 →

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Presidente de Moçambique acomoda mais duas mulheres no seu Governo

O Presidente de Moçambique acomodou Ana Comoana no Ministério da Administração Estatal e Função Pública e Nyeleti Mondlane no Ministério do Género, Criança e Acção Social elevando para nove o número de mulheres no Governo do seu 2º mandato.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Alexandre Nhampossa

Doutorada em Ciências Jurídico-Económicas a ex-vice-ministra da Cultura e Turismo, que já foi Governadora da Província de Manica, foi promovida para tutelar a Administração Estatal e Função Pública numa altura que poderia ser crucial para o aprofundamento da descentralização no nosso país caso algumas Assembleias Provinciais tivessem sido conquistadas pelos partidos de oposição.

Contudo a vitória do partido Frelimo, do qual já foi mem-

bro do Comité Central, em todas Assembleias Provinciais não deverá originar tensões e clivagens entre os governos provinciais eleitos e os secretários de Estado indicados pelo Presidente Filipe Nyusi, o que deverá facilitar a tarefa de Ana Comoana.

Já filha de Eduardo Mondlane, membro da Comissão Política do partido do Governo, foi acomodada pelo Chefe de Estado num dos mais irrelevantes ministérios do seu Executivo.



A missão de Nyeleti Brooke Mondlane, ministra da Juventude e Desportos no mandato an-

terior, deverá ser procurar fundos para tirar do papel todos os planos e estratégias de empoderamento da mulher, combate aos casamentos prematuros e melhoria da situação das crianças.

Com estas nomeações Nyusi aumenta para nove o número de mulheres nos 19 ministérios do seu Governo onde ainda faltam nomear os titulares da Juventude e Desporto, dos Combatentes e ainda Presidência para os Assuntos da Casa Civil.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

OPINIÃO

A verdade em cada palavra.

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais
DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

Técnico moçambicano morre na mina da Vale em Tete

Um cidadão moçambicano morreu durante a actividade laborar no passado dia 6 na mina da Vale Moçambique, no Distrito de Moatize, na Província de Tete, prensado numa correia de transporte de carvão mineral.

Texto: Redacção

De acordo com o jornal Zitamar o acidente fatal aconteceu quando o cidadão moçambicano, identificado pelo nome de Ventura Manhiça, e um colega de nacionalidade sul-africana, identificado pelo nome de Thando Celebration Sambo, realizavam a manutenção de uma correia de transporte de carvão mineral.

Os técnicos de vulcanização, funcionários de uma empresa sub-contratada pela Vale Moçambique, trabalhavam na borda da correia transportadora quando o carro tensor movimentou-se originando a queda do contrapeso do transportador causando o prensamento de Ventura Manhiça e Thando Celebration Sambo.

Ventura Manhiça, segundo o jornal Zitamar, morreu no local do acidente enquanto o colega sobreviveu mas teve de ser evacuado para a África do Sul onde recebe tratamento médico.

Nyusi troca pintor por oboísta e revela falta de estratégia para transformar o potencial turístico de Moçambique num catalisador de desenvolvimento



Tomou posse nesta quinta-feira (23) a oboísta Eldevina Materula como ministra da Cultura e Turismo, sucedendo ao pintor Silva Dunduro. É mais uma escolha errata para dirigir um sector estratégico e o Presidente Filipe Nyusi revelou o desconhecimento que continua a existir sobre como transformar o potencial turístico de Moçambique num catalisador de desenvolvimento "esperamos que use a cultura como um instrumento dinamizador da actividade turística", e ainda sugeriu a criação de "sinergias (...) entre a agricultura e o turismo".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Depois das eleições vem os aumentos... primeiro das Portagens de Maputo e da Moamba

Passada mais um ciclo eleitoral, e enquanto o futuro melhor não chega, os moçambicanos são obrigados a apertar ainda mais os cintos porque o custo de vida vai aumentar. No próximo dia 1 de Fevereiro as Portagens de Maputo e da Moamba aumentam entre 4,5 e os 15 por cento, brevemente devem ser revistos os preços dos combustíveis, energia, água...

"Avisa-se ao público em geral, aos utentes da N4 em particular, que nos termos do contracto de concessão da N4, (estrada Maputo - Tshwane), está previsto o ajustamento das tarifas de portagem quando estas encontrarem-se desactualizadas, mostrando - se insusceptíveis de cobrir as despesas de manutenção e desde que se verifiquem os requisitos exigidos para o efeito", indica um comunicado da Trans African Concessions (TRAC) recebido nesta quinta-feira (23) pelo @Verdade que refere ainda que o último ajustamento das tarifas aconteceu em 2017.

O aumento percentual mais alto, 15 por cento, vai afectar a maioria dos utentes da N4, os cidadãos que conduzem carros ligeiros e todos os dias têm de passar pelo menos duas vezes pela Portagem de Maputo.

O aumento percentual mais baixo, 4,5 por cento, é para os camiões nor-

mais na Portagem da Moamba.

Classe de Viatura	Portagem de Maputo	Portagem da Moamba
Classe 1	MZM 40.00	MZM 210.00
Classe 2	MZM 130.00	MZM 530.00
Classe 3	MZM 375.00	MZM 1 150.00
Classe 4	MZM 550.00	MZM 1 600.00

Parceria Público-Privada que não paga impostos

O @Verdade apurou que a concessão da estrada que liga a capital moçambicana e a cidade de Witbank na África do Sul é uma das mais antigas Parcerias Público-Privadas em Moçambique no entanto tem gerado mais dividendos para os investidores do que para o nosso Estado.

continua Pag. 10 →

VERDADE

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 09 - Nyusi troca pintor por oboista e revela falta de estratégia para transformar o potencial turístico de Moçambique num catalisador de desenvolvimento

Após empossar a jovem oboista que não tem nenhuma experiência governativa ou empresarial o Chefe de Estado disse que pretende "que a actividade cultural se torne um sector produtivo sem descurar do seu papel de catalisador de promoção da nossa identidade, do sustento de artistas, criadores e outros da sua cadeia de valor. Como uma pessoa conhecedora do impacto da cultura na vida das comunidades esperamos que use igualmente a cultura como um instrumento dinamizador da actividade turística".

cas e catalisadoras do desenvolvimento dos demais sector, neste ciclo queremos consolidar os passos que demos aumentando a oferta turística e a sua diversificação para os diversos segmentos sociais. O Turismo baseado na cultura e na natureza deve ser uma das nossas principais apostas para empoderar as comunidades", indicou Nyusi.

O Presidente da República chamou atenção a Eldevina Mateula para que "tenha sempre na mente que a Cultura é a nossa maneira de ser e de estar. Os

das sinergias que podemos criar entre a agricultura e o turismo. Estes grupos encontram-se em todo o lado, na cidade, no bairro e predominante na zona rural e de forma criativa, é lá onde devemos ir promover e divulgar a nossa cultura, a cultura que impressiona o turista nacional e o turista estrangeiro".

Acontece o Chefe de Estado não podia estar mais equivocado sobre o que é Turismo e como efectivamente o sector pode alavancar o desenvolvimento de Moçambique.

Cultura não vai alavancar o Turismo em Moçambique

"Turismo não é lazer, ficarmos numa praia a dormir, turismo é negócio e é fundamentalmente criar condições para que a nível do tal destino turístico as pessoas que estão estabelecidas (os empresários sejam grande, médios ou pequenos) possam desenvolver as suas actividades para vender o mais possível aos turistas para que o dinheiro seja retido o mais possível a nível do destino", explicou ao @Verdade o experiente consultor de Turismo Luís Sarmento.

Sarmento, numa entrevista publicada em 2016, explicou também que outro equívoco político tem a ver com a preocupação "em saber quantas mesas é que existem em restaurantes, quantos trabalhadores existem nos restaurantes enquanto isso não tem nada a ver com turismo".



"Restauração não tem a ver com turismo, é um serviço prestado em qualquer espaço aonde residem pessoas a quem lá reside ou as pessoas que venham visitar o local sejam turistas ou excursionistas. É importante entender um quem são os turistas? Dois o que é que os turistas precisam? Três o que é que se pode fazer para tirar partido da deslocação de turistas a um destino, para desenvolver os serviços prestados localmente para responder ao acréscimo de uma população que existe num determinado destino e que começa a dividir-se no conceito população residente e população visitante fluante", esclareceu.

A manutenção da Cultura ao lado do Turismo é outro erro, pois são sectores distintos e os artistas nunca vão alavancar o turismo, em Moçambique ou em nenhuma parte do mundo. O contrário sim

é uma realidade implementada com êxito nos principais destinos turísticos do globo.

"Os franceses não construíram a torre Eiffel para chamar turistas. Construíram a torre para tornar a cidade de Paris um centro de atenção para a própria França. Os franceses não construíram aqueles monumentos que Paris tem para os turistas, construíram para os franceses. A França não se desenvolveu para os turistas, desenvolveu-se para os franceses. E a França é hoje o maior destino turístico do mundo", explicou Luís Sarmento desmistificado esta ideia de cultura para alavancar o Turismo.

Ao contrário dos números propalados pelos políticos dados do Instituto Nacional de Estatística revelam que as receitas do Turismo têm estado estagnadas nos últimos anos.



"O potencial turístico do nosso país fez com que o ciclo passado elegêssemos o Turismo como uma das quatro áreas estratégi-

artêsãos, os pescadores, os camponeses, os músicos, os transportadores, deverão ser partes integrantes e dinamizadoras

Moçambique ficou menos corrupto em 2019

O nosso país ficou menos corrupto em 2019, de acordo com o ranking sobre a percepção da corrupção divulgado nesta quinta-feira (23) pela Transparência Internacional. Moçambique ascendeu a 146ª posição entre 180 países avaliados.

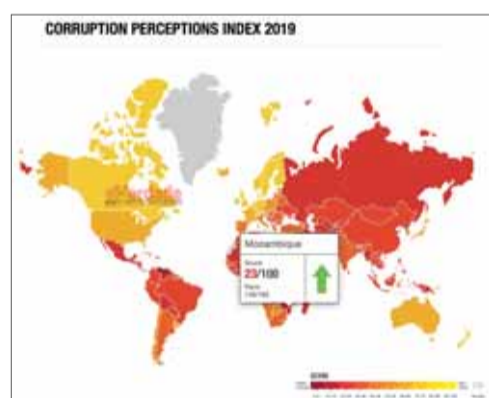
Texto: Redacção

Tratam-se de Carlos Agostinho do Rosário, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, Margarida Adamugy Talapa, Carmelita Rita Namashulua, Nyeleti Brooke Mondlane, Edson da Graça Francisco Macuácuca e Victória Dias Diogo que solicitaram a suspensão dos seus mandatos após ter sido nomeados pelo Presidente Filipe Nyusi para os diversos cargos no Governo.

A saída de Edson Macuácuca cria abre uma vacatura importante na chefia da importantíssima Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade.

Outra vacatura de grande importância é a liderança da Comissão de Plano e Orçamento que foi deixada em aberto primeiro por Eneas Comiche, quando foi eleito edil de Maputo, e depois por Esperança Bias, eleita presidente do Parlamento.

Enquanto se aguarda a indicação dos suplentes que vão ocupar as vagas abertas a bancada maioritária continua desfalcada de três deputados eleitos nas Eleições Legislativas de Outubro de 2019 mas que ainda não tomaram posse por



razões que não são publicamente conhecidas.

No passado dia 13 de Janeiro foram investidos apenas 180, dos 184, deputados do partido Frelimo eleitos para a IX Legislatura. Entretanto Zacarias João Chivavi, eleito pelo Círculo Eleitoral da Província de Maputo, tomou posse perante a presidente do Parlamento, numa cerimónia restrita.

Rank	Country	Score	Rank	Country	Score	Rank	Country	Score
38	Serbia	91	34	Kazakhstan	113	38	Dominican Republic	137
39	Turkey	91	34	Nepal	113	39	Zimbabwe	138
40	Ecuador	93	34	Philippines	113	40	Eritrea	140
41	Sri Lanka	93	34	Eswatini	113	41	Nicaragua	141
42	Timor-Leste	93	34	Zambia	113	42	Cambodia	142
43	Colombia	96	33	Sierra Leone	119	43	Chad	142
44	Ethiopia	96	32	Moldova	120	44	Iraq	142
45	Gambia	96	32	Niger	120	45	Burundi	145
46	Tanzania	96	32	Pakistan	120	46	Congo	145
47	Vietnam	96	31	Bolivia	123	47	Turkmenistan	145
48	Bosnia and Herzegovina	101	31	Gabon	123	48	Democratic Republic of the Congo	146
49	Kosovo	101	31	Malawi	123	49	Guinea Bissau	148
50	Panama	101	30	Azerbaijan	126	50	Haiti	148
51	Peru	101	30	Djibouti	126	51	Libya	148
52	Thailand	101	30	Kyrgyzstan	126	52	Korea, North	172
53	Albania	106	30	Ukraine	126	53	Afghanistan	173
54	Algeria	106	29	Guinea	130	54	Equatorial Guinea	173
55	Brazil	106	29	Laos	130	55	Sudan	173
56	Cote d'Ivoire	106	29	Maldives	130	56	Venezuela	173
57	Egypt	106	29	Mali	130	57	Yemen	177
58	North Macedonia	106	29	Mexico	130	58	Comoros	153
59	Mongolia	106	29	Myanmar	130	59	Tajikistan	153
60	El Salvador	113	29	Togo	130	60	Uzbekistan	153
						61	Madagascar	158

→ continuação Pag. 09 - Depois das eleições vem os aumentos... primeiro das Portagens de Maputo e da Moamba

De acordo com as Contas Gerais do Estado dos últimos três exercícios fiscais a concessionária pagou O em dividendos ao Estado assim como não pagou nada pela taxa de concessão.

São accionistas da TRAC, além dos in-

vestidores sul-africanos, a Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Maputo, SARL, uma sociedade anónima que agrega as estatais EMOSE, TDM, CFM, EDM, PETROMOC, Aeroportos de Moçambique e a Sociedade de Controlo e Gestão de Participações.

Sete deputados da Frelimo suspendem mandatos no Parlamento... outros três não tomaram posse

Sete deputados do partido Frelimo suspenderam os mandatos para que foram eleitos na Assembleia da República de Moçambique deixando desfalcada a bancada onde ainda três deputados não tomaram posse.

Texto: Redacção

Tratam-se de Carlos Agostinho do Rosário, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, Margarida Adamugy Talapa, Carmelita Rita Namashulua, Nyeleti Brooke Mondlane, Edson da Graça Francisco Macuácuca e Victória Dias Diogo que solicitaram a suspensão dos seus mandatos após ter sido nomeados pelo Presidente Filipe Nyusi para os diversos cargos no Governo.

quando foi eleito edil de Maputo, e depois por Esperança Bias, eleita presidente do Parlamento.

A saída de Edson Macuácuca cria abre uma vacatura importante na chefia da importantíssima Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade.

Enquanto se aguarda a indicação dos suplentes que vão ocupar as vagas abertas a bancada maioritária continua desfalcada de três deputados eleitos nas Eleições Legislativas de Outubro de 2019 mas que ainda não tomaram posse por razões que não são publicamente conhecidas.

Outra vacatura de grande importância é a liderança da Comissão de Plano e Orçamento que foi deixada em aberto primeiro por Eneas Comiche,

No passado dia 13 de Janeiro foram investidos apenas 180, dos 184, deputados do partido Frelimo eleitos para a IX Legislatura. Entretanto Zacarias João Chivavi, eleito pelo Círculo Eleitoral da Província de Maputo, tomou posse perante a presidente do Parlamento, numa cerimónia restrita.

→ continuação Pag. 02 - Filipe Nyusi mantém equipa base: Correia e Mesquita no ataque com retaguarda assegurada por Tonela, Machatine, Namashulua e Maleiane

A antiga presidente do Parlamento, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, vai poder continuar a viajar, como se percebeu que gosta, mas recebeu a missão de Filipe Nyusi de garantir que as “embaixadas ou representações diplomáticas sejam de facto representantes de Moçambique e não sejam sempre centros de férias de 3 a 4 anos de pessoas e suas famílias”.

Margarida Adamugy Talapa foi acantonada no Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social onde se espera que não atrapalhe a gestão da força de tra-

balho pelas empresas que vão ser registadas para trazer a mão-de-obra estrangeira necessária para o sector dos hidrocarbonetos.

“Fiscalizem as empresas sem caça às bruxas, isso aconteceu no mandato passado”, recomendou o Chefe de Estado a antiga poderosa líder da bancada parlamentar do partido Frelimo que deverá ainda prosseguir com a retórica dos novos empregos criados, depois do 1,5 milhão de empregos agora é preciso fazer acreditar que 3 milhões de novos postos de trabalho serão criados até 2024.

Presidente Nyusi reconduz Carlos Agostinho do Rosário como primeiro-ministro de Moçambique

O Presidente Filipe Jacinto Nyusi reconduziu Carlos Agostinho do Rosário para o cargo de primeiro-ministro da República de Moçambique. O Chefe de Estado, que extinguiu os ministérios da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural e da Agricultura e Segurança Alimentar, também manteve nos mesmo cargos Adriano Maleiane, Max Tonela e Osvaldo Machatine. Do Governo anterior “sobreviveram” ainda Celso Correia, Carlos Mesquita, Carmelita Namashulua e Helena Kida.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência



Confira os membros do novo Executivo moçambicano:

Adriano Afonso Maleiane, ministro da Economia e Finanças;
Carmelita Rita Namashulua, ministra da Educação e Desenvolvimento Humano;
Helena Mateus Kida, ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos;
Ernesto Max Elias Tonela, ministro dos Recursos Minerais e Energia;
Carlos Alberto Fortes Mesquita, ministro da Indústria e Comércio;
Celso Ismael Correia, ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
João Osvaldo Machatine, ministro das Obras Públicas e Recursos Hídricos;
Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;
Margarida Adamugy Talapa, ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social;
Jaime Bessa Neto, ministro da Defesa Nacional;
Amade Miquidade; ministro do Interior;

Armindo Daniel Tiago, ministro da Saúde;
Augusta de Fátima Charifo Maita, ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas;
Gabriel Ismael Salimo, ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional;
Ivete Maibase, ministra da Terra e Ambiente;
Janfar Abdulai, ministro dos Transportes e Comunicações;
Eldevina Materulaco, ministra da Cultura e Turismo.

No entanto ficaram por indicar os titulares dos ministérios da Juventude e Desporto, dos Combatentes, Administração Estatal e Função Pública e ainda do Género, Criança e Acção Social.

Entretanto o Presidente das República determinou ainda nesta sexta-feira (17) a extinção dos ministérios da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural e da Agricultura e Segurança Alimentar criando o Ministério da Terra e Ambiente e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

→ continuação Pag. 01 - “Processo da dívida para o Executivo está dentro dos carris” ministro Maleiane

Proindicus e Mozambique Asset Managements (MAM), “o que tinha que ser feito já foi feito pelo Governo, o que está agora é para área da Justiça, nós temos condições para dedicar-nos a área de produção”.

“O processo da dívida para o Executivo está dentro dos carris. Eu penso que vocês também podem ajudar, comecem a pensar noutros temas, anova dinâmica é preciso endividamento responsável e todos os esses mecanismos foram criados, hoje precisamos de seguir a legislação que fomos criando e esse assunto ficou para a Justiça”, clarificou ao @Verdade.

Um dos sinais que corrobora esta posição de Maleiane é o facto do Chefe de Estado participar na Cimeira de Investimento Reino Unido-África que iniciou neste domingo (19) em Londres, a praça financeira onde as dívidas inconstitucionais foram contraídas e colocadas nos mercados financeiros.

Questionado sobre que medidas



concretas para impulsionar a actividade económica podem ser esperadas no novo Plano Quinquenal e no Plano Económico e Social para 2020 o governante recordou que Moçambique tem uma estratégia nacional de desenvolvimento económico 2015 -2035.

“Está tudo feito para que se implementarmos, e estamos a trabalhar para implementar, quando chegarmos a 2035 Moçambique todo seja um país de rendimento médio, esse é o objectivo. Como é que vamos isso, é apostar na diversificação

da nossa economia para que a industrialização, por exemplo, aconteça usando o agro-processamento”, explicou ao @Verdade Adriano Maleiane.

Na óptica do titular da Economia e Finanças “em termos fiscais tudo foi feito no 1º ciclo, nós criamos uma pauta aduaneira que é muito favorável ao investimento, vamos visitar os incentivos fiscais da lei de 2009, os contextos são outros, os grandes investidores não estão a discutir só a área fiscal, eles querem os recursos que nós temos”.

“Também é necessário continuarmos a alargar a nossa base tributária, levar os serviços de cobrança de impostos para próximo do cidadão, vamos implementar as máquinas fiscais, significa que aqueles comerciantes informais que até agora não tinham clientes porque não podiam passar recibo com essas máquinas já podem, significa que é mais uma oportunidade para as pequenas e médias empresas e o sector informal se integrar na economia nacional”, perspectivou o ministro Maleiane.

CTA pede financiamentos inéditos para alavancar sector produtivo em Moçambique

A Confederação das Associações Económicas (CTA) pediu nesta sexta-feira (17) linhas de financiamento de desenvolvimento, com períodos de graça no mínimo de 18 meses e maturidade acima de 5 anos, e taxas de juro abaixo de dois dígitos para alavancar sector produtivo e impulsionar o crescimento económico em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

Reagindo ao discurso proferido por Filipe Nyusi após a sua investidura para um 2º mandato como Presidente da República a CTA “apreciou, positivamente, a visão nele contido” no entanto deixou uma lista de desejos específicos para alavancarem a actividade do sector privado.

“Na abordagem de melhoria do acesso ao financiamento para o sector produtivo, a CTA comunga com a necessidade da criação de uma Instituição Financeira de Desenvolvimento virada para viabilizar negócios nos sectores produtivos e não apenas para financiamento. Por isso, será importante olhar e avaliar o papel das instituições já existentes com papel similar, para evitar a duplicação de esforços e dispersão de recursos. No que respeita ao financiamento, os sectores produtivos precisam de linhas de financiamento de desenvolvimento, com períodos de graça no mínimo de 18 meses e maturidade acima de 5 anos e taxas de juro abaixo de dois dígitos, algo que o mercado nunca dispôs. Este novo mecanismo ou instrumento projectado, para lograr as devidas expectativas, deverá responder a



estas características”, afirmou Álvaro Massinga.

O vice-presidente da CTA detalhou a jornalistas o que é preciso para que através da agricultura se combata a pobreza: “a atenção especial deverá ser dada à gestão de todo o processo logístico dos insumos para a agricultura que tem afectado grandemente a sua produtividade. Por outro lado, é importante que, gradualmente, a despesa de investimentos no sector seja descentralizada. Aqui, sendo a agricultura uma prioridade constitucional, vale a pena avaliar a possibilidade de criação de uma ONE STOP SHOP só para a agricultura, reduzindo o impacto negativo da complexidade de acesso à terra, financiamentos e

autorizações de importação e manuseamento de insumos. É certo que os 10% do Orçamento do Estado para agricultura são importantes, mas o desenvolvimento deste sector basilar não deve ser, apenas, papel do Ministério da Agricultura”.

A Confederação das Associações Económicas pediu “incentivo às empresas empregadoras e que abrem novas oportunidades de emprego” e demandou, especificamente, incentivos “às empresas que, na prossecução da sua actividade produtiva, têm investido ou que pretendam investir na expansão da rede eléctrica”.

“Permanece o desafio da reposição da taxa reduzida do IRPC para a agricultura, bem como da aprovação de uma lei de Conteúdo Nacional. A CTA, igualmente, defende uma maior previsibilidade do processo legislativo em Moçambique, pelo que defende a introdução de normas específicas que vão regular todo o processo de consulta pública na elaboração de leis, tornando o processo previsível e inclusivo”, anotou ainda Álvaro Massinga.

Cidadão mata mãe a quem acusava de feitiçaria em Inhambane

Um cidadão assassinou a mãe, com recurso a um machado, a quem acusava de feitiçaria, e outras duas pessoas, no Distrito de Govuro, na Província de Inhambane.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique o crime aconteceu na passada quarta-feira (15) sequência de uma discussão entre o assassino e a sua mãe na qual a terá

acusado de feitiçaria.

O cidadão consumou o crime usando um machado com o qual desferiu golpes mortais a sua mãe tendo ain-

da assassinado outras duas pessoas que tentavam impedir o acto hecciondo na povoação de Massaula, na vila de Nova Mambone, no Distrito de Govuro.

Solidez da Gapi reconfirmada a nível de África

A Gapi-SI obteve pelo segundo exercício consecutivo o "rating A+ " por ter alcançado uma pontuação de 89% no processo de avaliação anual feito aos membros da AADFI (Associação Africana das Instituições Financeiras de Desenvolvimento). A avaliação é feita anualmente e está aberta às cerca de 70 instituições financeiras de desenvolvimento africanas e abrange três indicadores: governação corporativa, estabilidade operacional e gestão prudencial.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A Gapi é uma agência financeira de desenvolvimento criada há 30 anos para conceber e implementar programas de fomento do empresariado nacional e promover a inclusão financeira, económica e social. Ela foi constituída em Março de 1990 entre o Estado de Moçambique representado pelo Banco Popular de Desenvolvimento e a organização alemã, Fundação Friedrich Ebert.

"O objectivo estratégico foi o criar uma instituição nacional público-privada que, não sendo um banco, pudesse apoiar os emergentes empresários nacionais a adquirirem capacidades para participarem mais activamente numa economia de mercado que estava a ser implementada com a adopção do programa de ajustamento estrutural acordado com o FMI e Banco Mundial em 1987" - recordou um dos fundadores da Gapi.

Ao longo destas três décadas

especializou-se na gestão de fundos destinados a melhorar o acesso a serviços financeiros por parte de micros e pequenas empresas, bem como na prestação de serviços de assistência técnica no âmbito de gestão de negócios de pequena escala. Desde 2007 a estrutura acionista é dominada por investidores privados nacionais com destaque para o grupo GapiGest liderado por Kekobad Patel, assim como, pela CTA, Confederação das Associações Empresariais, presidida por Agostinho Vuma.

Nos últimos anos a Gapi priorizou programas focados no agro-negócio, no empreendedorismo entre jovens, na comercialização agrícola, desenvolvimento de mercados nas zonas rurais, instrumentos de garantias de crédito bancário, assim como também no lançamento de uma iniciativa - o FEREN - para assistir às pequenas empresas afectadas pelos clones Iday e Kenneth.

A Gapi é uma instituição, registada como sociedade de investimentos e, como tal não gere depósitos do público, implementando programas de desenvolvimento à luz de contratos de gestão de recursos e projectos firmados com vários ministérios económicos e agências estatais, parceiros bilaterais em particular a Dinamarca, bem como instituições financeiras multilaterais, designadamente do IFAD, BAD, OIT entre outros.

Com escritórios em todas as capitais provinciais, a Gapi está a implementar um programa de apoio à inclusão financeira que inclui a criação de microbancos com implantação a nível provincial e distrital. A criação destas unidades conta com a participação de outros investidores e empresários locais e visa aumentar a rede nacional de retalho dos serviços financeiros. Este programa inclui actividades de literacia financeira que tem bene-

ficiado do apoio de instituições como o IFAD e BAD.

Face aos crescentes desafios que têm sido colocados à Gapi, os seus acionistas deliberaram em 2018 e 2019 reforçar os fundos próprios da sociedade, bem como actualizar a sua estratégia por forma a que se alarguem e consolidem os serviços de apoio ao empresariado nacional, particularmente na capitalização de pequenas empresas operando em sectores relevantes para uma economia mais inclusiva.

O actual rácio de solvabilidade da Gapi está acima dos 20%, e o seu capital social ascende a mais de 195 milhões de Meticais, maioritariamente subscrito e realizado por investidores privados nacionais.

O exercício de 2019 foi o nono em que a Gapi participou nesta avaliação conhecida pela sigla PSGRS (Prudential Standards, Guidelines

and Rating System). No decurso destes nove exercícios, a pontuação da Gapi, evoluiu num crescimento constante e desde uma pontuação de 67.2% (rating C+) em 2011, ao actual 89% a que corresponde o rating A+.

Numa nota enviada há poucos dias à direcção da Gapi, o secretário Geral da AADFI, Joseph Amihere, congratula esta instituição nacional pelo seu desempenho convidando-a a participar na cerimónia que irá decorrer em Abidjan, Costa do Marfim, para a entrega do certificado.

A AADFI é uma Associação criada sob os auspícios do Banco Africano de Desenvolvimento que tem vindo a dar assistência aos seus membros para que melhorem i) a sua governação, ii) desempenho financeiro e iii) capacidade operacional. Esta agremiação conta com mais de 70 instituições financeiras envolvidas nas finanças para o desenvolvimento de África.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


O novo titular da Defesa de Moçambique recebeu nesta segunda-feira (20) as pastas do cessante Major-General na Reserva, Atanásio Salvador Mtumuke. Jaime Bessa Neto disse ao @Verdade que: "Para ser ministro da Defesa não preciso de ser militar, é uma área de gestão política".


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/69771>




 **Januário Ernesto Lucas**
Moçambique funciona assim, plantamos milho aguardando colher batata, passam 5anos de mandato só para colher experiência e não para fazer o que sabe. Neste país funções não têm nada a ver com o mérito ou capacidade mais sim, tem a ver com confiança ou cumplicidade. Até onde vamos o ministro da saúde poderá ser um agrônomo. · 9 h


 **Sergio David** Tem toda razão Dr Brasão Mazula também foi ministro da defesa e nunca foi militar. · 14 h


 **Manjate Custodio Sergio David** não foi Dr Brasão Mazula mas sim Aguiar Mazula. · 13 h


 **Elvino Dias Sergio David** Aguiar Mazula. Brazao Mazula era reitor na uem · 12 h

 **Denny Denny Juga Nhamue** Para mim é preciso ser militar, quando


chegar a guerra de onde vou começar a lutar, que tipos de armas que possa a usar para resolver logo, é preciso ter experiencia da guerra · 13 h


 **Machai Junior CN** É para isso que ele contará com conselheiros gerais. Ministro é cargo político não cargo técnico. · 10 h


 **Hussene Algy Adamo FN** passou pelas bases das FPLM segundo reza a historia dele · 13 h

 **Jaguarivo Da Ester Jahar** Seria melhor Nhongo que conhece o terreno do k o um búfalo do zoológico, que nem sabe o que é correr para ter água e alimentos, não sabe o k é correr para fugir de uma matilha de hienas ou leões, então a escolha foi errada. · 13 h


 **Alexandre Pelembe** Presidente Filipe Nyusi foi Ministro da Defesa, mas não era militar. · 13 h


 **Mauro Wamuss Alexandre Pelembe** veja no que deu, maior escândalo de todos os tempos, dívidas ocultas, bases logística, tudo mal feito. Agora como presidente da república ok, está melhor. · 13 h


 **Paulo Araujo Alexandre Pelembe** veja no que deu. Estamos engasgados · 8 h


 **Chin Jao Alexandre Pelembe** há ministérios que devem ser ocupados por pessoas que sabem. Ex: defesa, saúde, interior, educação. · 8 h

 **Alexandre Pelembe Chin Jao** E agricultura? · 7 h


 **Chin Jao Alexandre Pelembe** também. Dado que Moçambique é muito extenso. **Alexandre Pelembe** mas o Celso correia não está mal. Soubemos da dinâmica que ele imprime. · 7 h


 **Fortes** Está melhor ou os escândalos ainda estão encobertos? No dia que terminar o mandato vamos descobrir dos os podres escondidos. · 10 h

 **Yaruba On't Jr.** É uma área de gestão política? Hummm não concordo. Por isso, os militares em moz não se separam da politica como a Guiné Bissau conseguiu fazer...isso é mau. Já começa com palavras erradas · 11 h

 **MB Das Cumbas** Papa voce toda vida ta nos predios, nem Mtumuk que era

militar nao tava ver nada, Militares ate onde eu sei sao indisciplinados consoante o terreno, vao te chamar de civil, É muita vergonha o que se faz agora no nosso pais, nao tens nenhum suporte é tipo planta sem raizes gira e toma a direcao do vento · 13 h

 **Leonardo Muchanga** Hoje em dia é bem diferente você pode ser licenciado em economia que o estudo desagua muito mais no "pib" derepente assumir pastas para dirigir assemblea da república que tudo basea na interpretação de artigos... · 13 h

 **Dercio De Jesus Faneiquo** Economia trata de politicas econômicas... E muita das vezes isso é decidido na assembleia também.. Questões como politicas expansionistas e politicas restritivas quem dá o veredito final é a assembleia... A própria questão do orçamento geral do estado, os planos quinquenais, etc.. Tudo isso é elaborado e analisado por um economista então economista pode sim trabalhar na assembleia. Já criação de leis (poder legislativo da assembleia) é sim o braço forte da assembleia.. Mas pra esta criação dessas leis é necessário assessoria de onde a lei terá impacto direito.. Se for no ramo da economia seria necessária assessoria de economista.. No ramo de medicina de um medico.. Egenharia idem.. E etc · 13 h

Nyusi aproveita Secretarias de Estado para acantonar apparatchiks incómodos

Edson Macuácuca, Armindo Ngunga e Vitória Diogo foram acantonados nas Secretarias de Estado das províncias de Manica, Cabo Delgado e Maputo enquanto jovens apparatchiks foram nomeados para outras representações provinciais do Estado criadas no âmbito da descentralização em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

O Chefe de Estado moçambicano nomeou nesta quarta-feira (22) os titulares dos novos órgãos de representação do Estado nas províncias e capital do país.

O experiente deputado e professor de Direito Constitucional Edson da Graça Francisco Macuácuca vai ser o Secretário de Estado na Província de Manica enquanto a antiga ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, vai exercer o cargo na Província de Maputo.

O antigo vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Armindo Saul Atelela Ngunga, foi nomeado para representar o Estado na Província de Cabo Delgado e a antiga Governadora da Província de Gaza, Stella da Graça Pinto Novo Zeca, vai ser Secretária de Estado na Província de Sofala.

Para as províncias do Niassa, Nampula, Tete, Zambézia, Inhambane e Gaza o Presidente Filipe Nyusi nomeou os jovens apparatchiks do partido Frelimo Dinis Chambiuane Vilanculos, Mety Oreste Gondola, Elisa Zacarias, Judith Emilia Leite Mussácula Faria, Ludmila Mwaa Rafael Maguni e Amosse Júlio Macamo, respectivamente.

Na Cidade de Maputo, onde deixou de existir a figura de Governador, o Estado vai ser representado por Sheila de Lemos Santana Afonso, uma jovem jurista com experiências bem sucedidas em funções similares, a Secretária Permanente, que exerceu no antigo Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural e no Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Tráfico e o trabalho infantil em Moçambique

O trabalho infantil em Moçambique é uma das doenças crónicas que deve ser combatida com urgência antes de afectar 99% de camada infantil. A minha potência de agir apequena-se, sobretudo, quando vejo as crianças nas ruas a trabalharem como moleques para depois receberem um valor mísero, que não cobre as suas carências básicas. São crianças que são contratadas sem condições mínimas de sobrevivência, são obrigadas a abandonarem as suas famílias e ao mesmo tempo desprovidas de escolaridade. Jesus!

Nisto, a coisa mais grave é

que alguns empregadores dessas crianças fazem isso com o conhecimento da lei, que inibe o tráfico de menores para esses fins macabros. Exemplo em Maputo, a situação é alarmante, pois as crianças são submetidas a trabalhos domésticos, vendedores informais nos mercados e nas ruas. E como consequência deste cenário são obrigadas a uma mendicância forçada, visto que o salário que eles ganham é tão mísero, que não se compara a um grau de mostarda.

Este é o momento para os

provadores da lei actuarem. E outro cenário é a violência sexual. Algumas crianças são forçadas a passarem pelos ritos de iniciação, onde são ensinadas a cuidar do lar, como amar o parceiro e são dados quase todos requisitos de convivência na sociedade. É nesse processo que são estupradas e comprometendo o futuro das mesmas.

O rito de iniciação não capacita a ninguém para o lar, não ensina a ninguém a amar o próximo, não ensina a ninguém a ter uma boa conduta na sociedade. Amar o seu

próximo é algo subjectivo, e não só pode apreender na Igreja ou em casa, a boa conduta a prende-se em casa com os seus encarregados ou mesmo na escola, cuidar do lar pode apreender em casa dos seus pais. Afinal qual é o papel da família? Qual é o papel das escolas? Qual é o papel da igreja? Se podem apreender nessas instituições para quem incitar as crianças, adolescentes e jovens a passarem pelos ritos de iniciação que são feitas longe do convívio familiar?

Por **Rabim Saize Chiria**

Divulgação

Chuvas condicionam distribuição de água a alguns bairros da Cidade de Maputo

A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) informa que, na sequência das chuvas que se fizeram sentir na noite de sábado, dia 18 de Janeiro corrente, a sala de equipamento electromecânico do Centro Distribuidor da Machava ficou alagada, condicionando, deste modo, a distribuição de água nos bairros Machava-Sede, Liberdade, Patrice Lumumba, Bunhiça, T3 e Zona Verde.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Após a ocorrência, a empresa destacou uma equipa multidisciplinar que esteve no terreno desde as primeiras horas de domingo, 19 de Janeiro, a trabalhar com vista à normalização do funcionamento do centro.

A pronta intervenção permitiu que a empresa instalasse novos motores e efectuasse os respectivos testes na noite de ontem (segunda-feira), garantindo a reposição do funcionamento do sistema de elevação do Centro Distribuidor da Machava no mesmo dia.

Entretanto, apesar da conclusão dos trabalhos, a empresa indica que a normalização do abastecimento de água aos bairros acima mencionados será feita de forma gradual a partir desta terça-feira, 21 de Janeiro, pois a rede ainda se encontra vazia.

Importa realçar que, durante o decurso dos trabalhos de reparação, a AdeM assegurou o abastecimento do precioso líquido com recurso a camiões cisternas em alguns pontos dos bairros afectados.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.